



KATHARINA VON BORA – UM MONUMENTO ÀS MULHERES NA REFORMA: ONTEM E HOJE!

Katharina von Bora – A monument to the women of the Reformation: Yesterday and today!

Marcia Blasi¹

Marli Brun²

André S. Musskopf³

Ketlin Schuchardt⁴

Jociely Ponath⁵

Marcela de Maria Sehn da Fonseca⁶

Resumo: Katharina von Bora foi uma freira que, inspirada pelos escritos de Martim Lutero, abandonou o convento e juntou-se ao Movimento da Reforma no século XVI. Nos últimos anos, sua história e sua trajetória, bem como de outras mulheres contemporâneas, têm sido resgatadas como forma de dar visibilidade à participação das mulheres na Reforma. Diversas atividades e ações, como o Programa “Mulheres em Movimento” da Federação Luterana Mundial e o Encontro “Mulheres Luteranas Celebrando os 500 anos da Reforma” da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, utilizam a figura de Katharina von Bora para refletir sobre o papel das mulheres na vida da Igreja e na formação teológica. Também o Programa de Gênero e Religião na Faculdades EST, desde 2015, tem desenvolvido e realizado a oficina “Café com Katharina” como metodologia para essa reflexão. Nesse contexto, um dos projetos executados na Faculdades EST foi a criação de um Monumento às Mulheres na Reforma, que tem como centro uma estátua de Katharina von Bora, confeccionada pela artista plástica Nina Eick e inaugurada em outubro de 2017. O presente artigo apresenta uma reflexão sobre esse processo desde a perspectiva do Programa de Gênero e Religião, evidenciando como Katharina von Bora se tornou um símbolo da luta pela justiça de gênero e de que forma a instalação da estátua e a construção do Monumento no *campus* da instituição refletem e fortalecem esse processo.

Palavras-chave: Katharina von Bora. Faculdades EST. Programa de Gênero e Religião. Mulheres na Reforma. Nina Eick.

¹ Doutora em Teologia. Faculdades EST. retalhos13@gmail.com

² Graduada e Mestra em Teologia pela Faculdades EST, Graduada em Filosofia e Doutora em Educação pela UNISINOS, Especialista em Gestão Social pela UFRGS. marlibrun@gmail.com

³ Doutor em Teologia. Faculdades EST. asmusskopf@hotmail.com

⁴ Graduada em Teologia. Faculdades EST. xuxa_ketlin@hotmail.com

⁵ Graduada em Teologia. Faculdades EST. jocielyponath@gmail.com

⁶ Bacharela em Ciências Sociais e Mestranda em Teologia. Faculdades EST. marcela.socio@gmail.com



Abstract: Katharina von Bora was a nun who, inspired by Martin Luther's writings, abandoned the convent and joined the Reformation Movement in the XVI century. During the last years, her history and journey, as well as the ones from other contemporary women, have been revisited as a way of making visible the participation of women in the Reformation. Several activities and actions, as the "Women in Movement" Program by the Lutheran World Federation and the "Lutheran Women celebrating 500 years of Reformation" Gathering by the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil, used the image of Katharina von Bora to reflect on the role of women in the life of the Church and in the theological education. The Gender and Religion Program at Faculdades EST also has, since 2015, developed and executed the workshop "Coffee with Katharina" as a methodology for this reflection. In this context, one of the projects executed at Faculdades EST was the creation of a Monument to the Women of the Reformation, that has as its main piece a statue of Katharina von Bora produced by the plastic artist Nina Eick and inaugurated in October 2017. This article presents a reflection about this process from the perspective of the Gender and Religion Program, showing how Katharina von Bora became a symbol for the struggle for gender justice and how the installation of the statue and the construction of the Monument at the institution's *campus* reflect and strengthen this process.

Keywords: Katharina von Bora. Faculdades EST. Gender and Religion Program. Women of the Reformation. Nina Eick.

Introdução

No dia 27 de outubro de 2017 foi inaugurado, na Faculdades EST, um "Monumento às mulheres na Reforma" que tem como elemento central uma estátua de Katharina von Bora, confeccionada pela artista plástica Nina Eick. A ação foi resultado de um processo de discussão e articulação promovido, em grande parte, pelo Programa de Gênero e Religião, mas que envolveu e teve a influência de diversos espaços, pessoas, grupos e instituições ao longo dos últimos anos.

Em 2017 celebraram-se os 500 anos da Reforma Protestante. Este marco histórico e todas as atividades relacionadas a ele realizadas recentemente ocuparam Igrejas, comunidades religiosas, pesquisadoras e pesquisadores, lideranças políticas nos mais diversos contextos. Além de "celebrar" os acontecimentos que tiveram lugar no século XVI e seus impactos nos séculos seguintes, muitas e muitos se propuseram, também, a uma leitura crítica, a uma avaliação histórica e contextual e a um debate sobre os desafios e dilemas atuais daquelas e daqueles que se localizam nessa tradição⁷.

Diferentes grupos de mulheres, em diferentes partes do mundo e desde diferentes perspectivas, assim como pesquisadoras no campo da teologia e em outras áreas, muitas delas desde uma perspectiva feminista e de gênero, dedicaram-se a pensar sobre o lugar e o papel das mulheres no Movimento da Reforma. Nesse processo, nomes antes pouco conhecidos (e muitos quase impronunciáveis) passaram a fazer parte do cotidiano em estudos e publicações, liturgias e

⁷ O próprio conceito de "tradição", aqui, deve ser entendido dentro de uma perspectiva luterana, não como algo estático, mas dinâmico, que reconhece as transformações ocorridas na sociedade, mas na própria Igreja.

pregações, atividades comunitárias diversas, materiais promocionais e peças de artesanato. Uma das mulheres que aparece nessa busca por uma “releitura” da Reforma a partir das mulheres é, inegavelmente, Katharina von Bora.

O Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST também participou desse processo, assumindo a figura de Katharina como um símbolo para a realização dessa releitura, mas, principalmente, para refletir e propulsar a discussão sobre a participação das mulheres na vida da Igreja e na produção teológica no contexto atual e futuro. Para tanto, participou e articulou diálogos no contexto luterano dentro e fora do país, dentro e fora da instituição à qual está vinculado, produziu metodologias e conhecimentos que fundamentam e ao mesmo tempo incluem a instalação do Monumento acima mencionado.

No que segue apresenta-se uma primeira reflexão mais sistematizada sobre o processo que conduziu à criação de um “Monumento às mulheres na Reforma: Ontem e hoje” a partir da releitura de Katharina von Bora e seu impacto para as mulheres na atualidade. Essa reflexão apresenta elementos da história recente que foram fundamentando a proposta, metodologias desenvolvidas no processo, informações sobre o Monumento e discussões sobre o impacto desse projeto em diversos âmbitos. O que parece evidente nesse processo é que Katharina von Bora, mais do que uma figura histórica do passado, tem sido apropriada por pessoas e grupos que constroem novas significações que são impactadas e impactam a constituição e vivência dos papéis de gênero e as relações de poder que derivam e são resultado deles.

A emergência de Katharina von Bora nas celebrações dos 500 anos da Reforma

Em agosto de 2015, no encerramento do IV Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, o Reitor da Faculdades EST, Wilhelm Wachholz, convidou as e os participantes para o V Congresso que ocorreria em 2017, ano de celebração dos 500 anos da Reforma, anunciando a possibilidade de que seriam “recebidas por Katharina von Bora”. A sua fala estava no contexto das discussões que já ocorriam em torno dessa data histórica, particularmente no que diz respeito à participação das mulheres, tanto no Movimento da Reforma no século XVI, quanto na vida das igrejas oriundas desse movimento desde então.

O anúncio do Reitor representou o acolhimento da demanda de mulheres da Faculdades EST, de mulheres participantes da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas - OASE, do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana e de comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) que profetizavam, em conversas informais e em encontros de estudos, sobre a contribuição das mulheres no movimento da Reforma, a presença de um monumento a essas mulheres, simbolizado por Katharina von Bora. A presença de mulheres na Faculdades EST, estudando Teologia, constituindo o Grupo de Mulheres, realizando seminários de Teologia



Feminista, movimentando-se em prol da criação da Cátedra de Teologia Feminista, cursando mestrado e doutorado em Teologia, sendo ordenadas ao ministério pastoral, catequético, diaconal na IECLB, impactou o fazer teológico na IECLB e de igrejas irmãs. Dessa forma, no Congresso de Gênero e Religião de 2015, foi lançado o desafio de se ter, no *campus* da Faculdades EST, a presença física de algo que lembrasse a reformadora, como expressão do compromisso com a construção da justiça de gênero na Faculdades EST⁸ e, conseqüentemente, na história da IECLB e de igrejas oriundas do movimento da Reforma.

Em 2013, as teólogas da Rede de Mulheres e Justiça de Gênero da América Latina e Caribe – Federação Luterana Mundial - FLM, realizaram um encontro na Faculdades EST. Entre as atividades desenvolvidas, Edla Eggert, uma das assessoras do encontro, propôs uma tarde de reflexões sobre histórias de vida no contexto de uma “cozinha”. A atividade tinha como objetivo pensar o fazer teológico desde outros espaços, tendo como pano de fundo os *Tischreden* (Conversas à mesa) de Lutero e a participação de mulheres como Katharina nesse fazer teológico. A atividade também buscou resgatar e trabalhar histórias de vida de mulheres da Reforma e, também, das participantes do encontro.

A ideia da realização da atividade “Na cozinha com Katharina” foi inspirada em discussões e conversas que já vinham sendo realizadas entre Edla Eggert e Márcia Leindcker Paixão. Reflexões acerca dessas discussões e conversas foram publicadas no artigo “A cozinha de Katharina von Bora: Teologia do cotidiano por meio de temperos, fervuras e cozimentos”.⁹ O artigo situa-se na preparação para a celebração dos 500 anos da Reforma e tem como objetivo “resgatar a teologia de um cotidiano doméstico de Katharina e, em terras brasileiras, e latino-americanas, refletir sobre esse trabalho invisível das mulheres na teologia luterana além-mar”¹⁰. Para atualizar a história de Katharina von Bora, fundamenta-se no livro de Heloisa Dalferth, “Katharina Von Bora, uma biografia”¹¹ e no trabalho de conclusão de Vera Weissheimer - “Bruxas nos tempos de Lutero: as mulheres que ajudaram a escrever a história da Reforma Luterana”¹², produzido em 1994. A partir da discussão proposta, as autoras afirmam:

Pode-se dizer que a teologia cotidiana feita por Katharina foi outra hermenêutica na educação teológica, isto é, o serviço na cozinha possibilitou uma teologia doméstica que evidenciou que é possível gerar conceitos e teoria de outro jeito. Nesse sentido, a teologia desse cotidiano feita no entorno da cozinha e na cozinha

⁸ A Faculdades EST tem, desde 2014, uma Política de Justiça de Gênero que expressa o seu compromisso e os desafios nessa área. Veja: FACULDADES EST. *Vida comunitária na Faculdades EST*. Caderno. São Leopoldo: EST, 2017.

⁹ EGGERT, Edla; PAIXÃO, Márcia Leindcker. A cozinha de Katharina von Bora. In: MUSSKOPF, André S.; BLASI, Marcia (Orgs.). *Ainda feminismo e gênero: Histórias, gênero e sexualidade, sexismo, violência e políticas públicas, religião e teologia*. São Leopoldo: CEBI, 2014, p. 215-226.

¹⁰ EGGERT; PAIXÃO, 2014, p. 216.

¹¹ DALFERTH, Heloisa Gralow. *Katharina von Bora: uma biografia*. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

¹² WEISSHEIMER, Vera. *Bruxas nos tempos de Lutero: as mulheres que ajudaram a escrever a história da Reforma Luterana*. [Trabalho Semestral]. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 1994.



pode ser rememorada a partir dos nossos dias. Uma hermenêutica inovadora que resgata um tempo em que o silêncio e o privado eram coisas de e para as mulheres¹³.

Em seu processo de reflexão sobre Katharina e sobre o que acontecia na cozinha na qual ela desenvolvia atividades, as autoras utilizam-se de referenciais da Teologia Feminista¹⁴ e afirmam:

Propusemo-nos a provocar um exercício imaginativo em torno desses lugares povoados pela força de trabalho, energia vital dessas mulheres e formulamos a seguinte questão um tanto quanto 'desassossegadora': O que argumentava Katharina Von Bora enquanto participava, a seu modo, da mesa de discussão [tischreden] com os estudantes de teologia e os teólogos de seu tempo?¹⁵

Ao final, tendo como eixo motivador “a cozinha como lugar do cozimento de ideias/comidas/desejos”, as autoras propõem uma série de ações concretas para “a sistematização e a visibilização de um processo histórico irreversível de reconhecimento de outras teologias.”¹⁶ Essas sugestões parecem ter tido um efeito imediato no contexto da própria Rede de Mulheres e Justiça de Gênero – LAC/FLM que, em seu blog, desde 2013, após o Encontro em São Leopoldo, passaram a divulgar biografias de mulheres da Reforma¹⁷.

A questão da participação das mulheres na Reforma – ontem e hoje – está presente na Campanha “Em comunhão com as vi(d)as das mulheres”, lançada em 2014 numa parceria entre a Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e o Programa de Gênero e Religião. Em publicação no site da Igreja, no âmbito da Campanha e já no contexto da celebração dos 500 anos da Reforma, afirma-se:

A presença das mulheres no movimento da Reforma e a sua participação na vida das igrejas luteranas é da mais alta relevância. No mês de outubro de 2014 todas

¹³ EGGERT; PAIXÃO, 2014, p. 218.

¹⁴ Veja SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *Discipulado de iguais: uma ekklesia-logia feminista crítica da libertação*. Petrópolis: Vozes, 1995; GEBARA, Ivone. *O que é teologia feminista*. São Paulo: Brasiliense, 2007; JOHNSON, Elizabeth A. *Aquela que é: o mistério de Deus no trabalho teológico feminino*. Petrópolis: Vozes, 1995; GIERUS, Renate. *Além das grandes águas: mulheres alemãs imigrantes que vêm ao sul do Brasil a partir de 1850: uma proposta teórico-metodológica de historiografia feminista a partir de jornais e cartas*. [Tese de Doutorado]. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2006.

¹⁵ EGGERT; PAIXÃO, 2014, p. 221-222.

¹⁶ EGGERT; PAIXÃO, 2014, p. 224. Em 2014, Marcia Blasi e André S. Muszkopf participaram da Världens Fest, organizada pela Igreja Sueca na cidade de Karlstad, e facilitaram, juntamente com Elaine Neuenfeldt e Adriana Gastellu, a oficina “Fazendo teologia na cozinha: Gênero, conhecimento e identidade luterana na América Latina”. Veja relato em: PROGRAMA DE GÊNERO E RELIGIÃO. *Coordenador e coordenadora do Programa de Gênero e Religião visitam a Igreja da Suécia*. 2014. Disponível em: <<https://programadegeneroereligiao.wordpress.com/2014/06/10/coordenador-e-coordenadora-do-programa-de-genero-e-religiao-visitam-a-igreja-da-suecia/#more-795>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

¹⁷ Veja: REDE DE MULHERES E JUSTIÇA DE GÊNERO DE IGREJAS DA FLM. Rede de Mulheres e Teólogas das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe ligadas à Federação Luterana Mundial, 20 dez. 2013. Disponível em: <<http://redemulheresluteranas.blogspot.com.br/2013>>. Acesso em: 28 dez. 2017.



as comunidades vinculadas à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil estão convidadas a fazer uma parada nesta estação. Todas são chamadas para meditar, pregar, cantar, estudar e celebrar a presença das mulheres¹⁸.

Utilizando-se da metodologia de histórias de vida¹⁹, a Campanha tem como objetivo: “Resgatar as histórias de mulheres, que fizeram e fazem a história da Igreja, colocando suas vidas, seus dons e suas habilidades a serviço do Evangelho; registrar suas vidas, seus feitos, seus ensinamentos.”²⁰ O tema “Em comunhão com as vi(D)as das mulheres” foi construído a partir da relação com o tema da IECLB para aquele ano²¹ No entanto, a perspectiva assumida por ela estava, já naquele momento, conectada com os 500 anos da Reforma e buscava relacionar a (re)descoberta das histórias de mulheres que atuaram no século XVI com as histórias de mulheres luteranas que atuaram na história mais recente da Igreja. Conforme o Projeto elaborado para fundamentar a Campanha, seu objetivo também era: “Contribuir para o projeto de coleta de histórias de mulheres da Federação Luterana Mundial pela comemoração dos 500 anos da Reforma (2017).”

O processo desencadeado pela Federação Luterana Mundial (FLM) em torno da participação das mulheres no movimento da Reforma foi lançado em 22 de fevereiro de 2015, em Wittenberg, na Alemanha. Com a previsão de duração de três anos, esse processo recebeu o nome de “Mulheres em Movimento – De Wittenberg a Windhoek”, culminando na 12ª Assembleia da FLM e teve como abordagens temáticas:

¹⁸ IECLB – Portal Luteranos. *Estação Presença das Mulheres*. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/estacao-presenca-das-mulheres>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

¹⁹ As narrativas coletadas podem ser acessadas em: IECLB – Portal Luteranos. *Campanha Em comunhão com as viDas das mulheres*. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/organizacao/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

²⁰ STANGE, Rosângela; SOUZA, Mauro Batista. *Campanha “Em Comunhão com as viDas das mulheres”*. Portal Luteranos, 24 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres-28700>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

²¹ Conforme o Projeto: “O Tema da IECLB para 2014 – “viDas em comunhão” evoca inúmeras questões para debate e reflexão tendo em vista a construção de uma cultura de paz em todos os territórios (cidades) – conforme o Guia de Estudos. O eixo que motiva à ação – a comunhão – é um tema reconhecidamente teológico e que permite um olhar sobre diversas questões a partir do ser igreja e como centro de formação teológica. A paz que faz parte da comunhão plena implica lidar com temas e questões que estruturam e organizam as relações, denunciando todas as formas de violência e anunciando novas relações [...] Por isso, pensar a “comunhão com as viDas das mulheres” implica: discutir o lugar das mulheres na igreja, na teologia e na sociedade; integrar as suas histórias, as suas vias e os seus jeitos na construção da paz como expressão da vida em conjunto (comunhão); pensar a presença de Deus (D) nas suas viDas, tanto como forma de manter e justificar a violência quanto como evento libertador de todas as formas de opressão; colocar-se ao lado, em comunhão, daquelas que cotidianamente sofrem as consequências de uma sociedade que, através das suas formas de organização cultural, política e religiosa, discrimina, violenta e mata devido a questões de sexo, gênero, raça/etnia, habilidades/deficiências, geração; unir-se a um movimento mundial de reconhecimento da cidadania plena e de enfrentamento à violência contra as mulheres” (Projeto “Campanha Nacional pela Justiça de Gênero/2014”. Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST e Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da IECLB).

[...] mulheres em espaços de liderança e tomada de decisão; mulheres fazendo teologia; documentar uma série de relatos de 'her-stories' [histórias delas] de experiências e contribuições de mulheres para a contínua Reforma; e como a Política de Justiça de Gênero da FLM pode ajudar a empoderar igrejas em suas respectivas realidades e contextos²².

A foto de capa da notícia do lançamento desse programa apresenta as 23 mulheres teólogas e lideranças de igrejas das 7 regiões da Federação ao redor da estátua de Katharina von Bora, as quais estiveram reunidas em Wittenberg, repetindo o gesto expresso na obra que retrata Katharina “em movimento”, passando por uma porta. A imagem da estátua tornou-se, também, símbolo do programa criado pela Secretaria para Mulheres na Igreja e Sociedade (WICAS), para o qual foi desenvolvido um conjunto de ferramentas que traz a imagem na sua capa. Segundo a descrição: “O conjunto de ferramentas é composto por diversos elementos disponíveis para download individual. Uma capa com uma inspiradora imagem de Catharina cruzando a soleira oferece um prático suporte para histórias e ideias coletadas na caminhada até 2017.”²³

A “passagem pela porta” e a ideia de movimento expressa pela estátua e pela proposta desenvolvida pela FLM, em preparação à 12ª Assembleia e à celebração dos 500 anos da Reforma, esteve presente no X Fórum Nacional de Reflexão da Mulher Luterana. O encontro ocorreu de 23 a 25 de maio de 2014, na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo, e teve como tema “Quem conta nossa história?”. As mulheres reunidas foram convidadas a compartilhar suas histórias de vida e refletir sobre a importância de dar visibilidade à participação das mulheres na Igreja. Segundo relato: “Após o trabalho com grupos, a estudante de Teologia, Ketlin Lais Schuchardt, trouxe a história de Katharina von Bora, como mulher e reformadora”.²⁴ Em outro momento, as mulheres foram convidadas por Marcia Blasi a passar pelo marco de uma porta e contar um pouco de sua história de vida. O exercício comoveu as participantes.

A “porta” utilizada no Fórum de Reflexão da Mulher Luterana foi novamente utilizada no IV Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, ocorrido em 2015. Instalada no gramado central do *campus* da Faculdades EST, o caminho até a porta foi construído na forma de labirinto que convidava à reflexão sobre a própria experiência de cada caminhante e levava, no marco da porta, a breves relatos de mulheres que participaram do Movimento da Reforma no século XVI

²² LWF – The Lutheran World Federation. *Lutheran “Women on the Move”* – Celebrating a Contribution to the Whole Church. 2015. Disponível em: <<https://www.lutheranworld.org/news/lutheran-%E2%80%9Cwomen-move%E2%80%9D-%E2%80%93-celebrating-contribution-whole-church>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

²³ LWF – The Lutheran World Federation. “*Women on the Move: From Wittenberg to Windhoek*” Toolkit. Disponível em: <<https://2017.lutheranworld.org/content/%E2%80%9Cwomen-move-wittenberg-windhoek%E2%80%9D-toolkit-131>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

²⁴ PHILIPPSSEN, Rosane. Segundo dia do X Fórum Nacional de Reflexão da Mulher Luterana. Portal Luteranos, 24 mai. 2014. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/forum-de-reflexao-da-mulher-luterana/segundo-dia-do-x-forum-nacional-de-reflexao-da-mulher-luterana>. Acesso em: 22 dez 2017.

impressos em cartões postais²⁵ reproduzidos pela FLM. A reprodução desses cartões postais fez parte de um intento de resgatar e popularizar figuras históricas (mulheres) do Movimento da Reforma sobre as quais pouco se sabe e refletir sobre sua contribuição. Segundo descrição apresentada no site do programa “Mulheres em movimento”:

Comemorações dos 500 anos da Reforma normalmente destacam atores importantes, principalmente os nomes de homens da história: Martim Lutero, João Calvino, Felipe Melancton, entre outros. De forma diversa, mulheres também enriqueceram a contínua reforma. Ainda assim, sua influência e agência no processo da reforma não é bem conhecido, visível, frequentemente escondido na história, seguindo uma maneira tradicional de registrar eventos e narrativas. Essa série de cartões joga luz no papel de mulheres históricas proeminentes²⁶.

O processo de resgate e visibilização da participação das mulheres na Reforma – ontem e hoje! – em grande parte motivado pela celebração dos 500 anos da Reforma, fez emergir novos discursos, novas perspectivas e novas metodologias no âmbito acadêmico e eclesial. Diferentes grupos de mulheres foram se apropriando e desenvolvendo esse processo a sua maneira em diferentes contextos. A figura de Katharina von Bora, sem dúvida, passou a representar essa busca por recolocar as mulheres na história, mas também por refletir sobre os desafios e conquistas das mulheres nos últimos 500 anos e no contexto atual.

Katharina e as mulheres: ontem e hoje

Como mencionado no artigo de Edla Eggert e Márcia L. Paixão, não há muitos estudos ou publicações sobre Katharina von Bora e outras mulheres do Movimento da Reforma. Ainda assim, no campo teológico feminista e no contexto da celebração dos 500 anos da Reforma, há um interesse renovado no resgate e releitura dessas histórias²⁷. Além de dar visibilidade à participação e contribuição das mulheres, esse esforço também tem, como parte da metodologia feminista, o objetivo de reconhecer e produzir tradições alternativas²⁸ que alimentem a possibilidade de repensar o lugar e papel das mulheres no contexto atual, unindo passado, presente e futuro.

²⁵ LARA, Elizabeth Arciniegas de. *Mulheres da Reforma* – Lançamento dos cartões. Portal Luteranos, 29 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/mulheres-da-reforma-lancamento-dos-cartoes>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

²⁶ WICAS – Women in Church and Society. *Women on the Move Postcards*. Mar. 2016. Disponível em: <<https://wicas.lutheranworld.org/content/women-move-postcards-141-0>>. Acesso em: 22 dez 2017. Os cartões postais foram publicados pelo Departamento de Teologia e Testemunho Público da FLM. Trazem imagens e uma breve biografia de Olympia Morata, Katharina von Bora, Wibrandis Rosenblatt, Argula von Grunbach, Brigitta Wallner, Princess Elisabeth von Rochlitz.

²⁷ Por exemplo: STJERNA, Kirsi. *Women and the Reformation*. Oxford: Wiley Blackwell, 2009; ULRICH, Claudete Beise; DALFERTH, Heloisa Galow. *Mulheres no movimento da Reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 2017.

²⁸ DEIFELT, Wanda. Temas e metodologias da Teologia Feminista. In: SOTER (Org.). *Gênero e Teologia: Interpelações e perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2003, p. 177-186, fala de três passos de uma metodologia da teologia feminista: consciência de exclusão, uma tradição de nós mesmas e reconhecimento de tradições alternativas.

A história de Katharina von Bora e as histórias de outras mulheres do movimento da Reforma, sem dúvida, carecem de mais estudos e análises. Numa perspectiva feminista, o objetivo desses estudos e análises não tem a tarefa de, assim como nos moldes da historiografia masculina e patriarcal, revelar figuras exemplares, heroicas e cuja trajetória deva ser venerada, mas ajudar a perceber os dilemas, desafios e as respostas que essas mulheres foram capazes de articular em seus contextos e realidades. Dessa forma, a história de Katharina von Bora emerge como uma das histórias a serem contadas como possibilidade de empoderamento das mulheres no contexto atual.

Em 27 de outubro de 2015 a história de Katharina von Bora ganhou vida numa atividade promovida pelo Programa de Gênero e Religião com a participação do grupo de OASE da Igreja de Cristo (Igreja do relógio), de São Leopoldo. A atividade recebeu o nome de “Café com Catarina”. Um dos elementos presentes na atividade foi o marco da porta utilizado no encontro do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana, uma referência à estátua de Katharina em Wittenberg. Marcia Blasi saudou as presentes perguntando: “E nós? Quais são as portas que precisamos atravessar, quais já atravessamos ou quais ainda precisamos atravessar. Será que precisamos atravessar sozinhas?”²⁹ Após,

Enquanto convidados e convidadas saboreavam a cuca e o café, algumas figuras ilustres foram sendo apresentadas. Algumas mulheres, caracterizadas de acordo com a época, narraram as histórias e contribuições de diferentes personalidades importantes no processo da Reforma³⁰.

A apresentação das mulheres da Reforma foi inspirada nos cartões postais mencionados acima, traduzidos e reproduzidos numa parceria entre a Federação Luterana Mundial e a Coordenação de Gênero da IECLB e apresentados pela primeira vez nessa atividade. Além disso, foi lembrada a campanha “Em comunhão com as vi(D)as das mulheres” e as mulheres presentes foram incentivadas a contar suas histórias como forma de dar visibilidade a sua atuação e inspirar outras mulheres em sua atuação no âmbito da Igreja e da formação teológica. Ou seja, diversas ações e atividades (a teologia da cozinha de Katharina, a campanha para coleta de histórias de vida, a estátua de Wittenberg e a passagem pela porta, os cartões postais e o Programa Mulheres em Movimento) foram articuladas nessa atividade que, em 2015, marcou o Dia da Reforma na Faculdades EST.

Desde então, o “Café com Katharina”³¹ foi realizado diversas vezes e em diversos contextos. Já em 07 de novembro de 2015 a estudante Ketlin Lais Schuchardt levou a história de

²⁹ SCHUCHARDT, Ketlin L.; BLASI, Marcia. *Café com Catarina*. Faculdades EST, 30 out. 2015. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/english/noticias/visualiza/cafe-com-catarina>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

³⁰ SCHUCHARDT; BLASI, 2015.

³¹ Posteriormente decidiu-se pela utilização da grafia do nome no idioma original.

Katharina a um encontro do grupo de OASE de Picada Café/RS³². A cada novo “Café com Katharina”, a história dela é revivida a partir da auto apresentação da personagem, tendo como base o seguinte texto, elaborado a partir do livro “Katharina von Bora: uma biografia”, de Heloísa Gralow Dalferth³³.

Eu sou Katharina von Bora. Nasci no dia 29 de janeiro de 1499, num povoado próximo a Leipzig, na Alemanha, filha de Katharina von Hawgwitz e Jan von Bora. Minha mãe faleceu quando eu ainda era muito pequena e meu pai casou novamente. Minha família era nobre empobrecida e enfrentou sérios problemas financeiros. Quando eu tinha 5 anos de idade, meu pai me levou para morar em um mosteiro em Brehna. Depois de 4 anos, fui transferida para o mosteiro de Nimbschen, em Grimma. Não sei exatamente se fui para lá porque meu pai queria que eu tivesse uma boa educação ou ele realmente queria que eu fosse freira. No mosteiro, aprendi muitas coisas e tive que me adaptar às regras. Além de orar, silenciar, fazer votos de castidade e obediência absoluta, aprendi a ler e escrever em várias línguas, cozinhar e administrar todas as contas. Também aprendi a cultivar plantas medicinais e cuidar de pessoas doentes. Aos 16 anos fui consagrada freira. Certo dia, eu e outras freiras tivemos acesso a alguns escritos de Martim Lutero. Ele era conhecido como o padre rebelde que estava escrevendo coisas ousadas questionando determinados ensinamentos e práticas da Igreja de seu tempo. Depois de ler os textos às escondidas, escrevi para Lutero pedindo ajuda para fugir do mosteiro. Na madrugada da Páscoa de 1523, eu e mais 11 freiras fugimos do convento, dentro de tonéis de peixes, carregados em uma carroça. Quem nos ajudou foi um amigo de Lutero, Leonhard Koppe. Ele era mercador e comercializava com o convento. Nós saímos do convento e embarcamos em uma jornada perigosa e desafiadora, num mundo que nós não conhecíamos. Depois de uma viagem longa e difícil, chegamos em Wittenberg. Lutero não tinha como oferecer abrigo em sua casa, por isso se encarregou de arrumar famílias que nos acolhessem em suas casas. Eu fui acolhida, inicialmente, pela família Reichenbach e, mais tarde, pela família de Lucas Cranach e Barbara Cranach. Lutero tentou arrumar maridos para todas nós. Um marido significava segurança para as mulheres. Eu me apaixonei por um jovem, mas ele foi impedido de casar comigo. Me ofereceram outro homem e eu me neguei a casar com ele. Se fosse para casar, queria que fosse com Lutero. Foi assim que Lutero e eu nos casamos na noite de 13 de junho de 1525. Lutero estava com 42 anos e eu com 26. Tivemos 3 filhos e 3 filhas. Duas meninas faleceram, o que nos causou muita tristeza. Lutero só pensava em escrever e discutir. Assumi a administração da casa e criei um pensionato para estudantes. As finanças, as pessoas que auxiliavam nos serviços e tudo relacionado às propriedades estavam sob minha responsabilidade. Eu costumava participar das conversas de mesa e aconselhava Lutero, inclusive impedindo que ele desistisse quando as coisas pareciam não ter mais saída. Em 1546 Lutero faleceu na cidade de Eisleben. Depois de sua morte a situação ficou muito difícil.³⁴

De 2015 a 2017 a oficina Café com Katharina, criada pelo Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST, foi realizada aproximadamente 50 vezes, tendo como objetivo resgatar, lembrar e conhecer histórias de mulheres que participaram direta ou indiretamente do

³² TRIERWEILER, Anelise Ruppenthal. *OASE conhece história de Catarina von Bora*. Programa de Gênero e Religião, 23 nov. 2015. Disponível em: <<https://programadegeneroereligiao.wordpress.com/2015/11/23/oase-conhece-historia-de-catarina-von-bora/>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

³³ DALFERTH, 2000.

³⁴ Texto elaborado por Ketlin Lais Schuchardt – Bolsista de Iniciação Científica – Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST.

processo da Reforma, entre elas, Katharina von Bora. Também no intuito de celebrar os 500 anos da Reforma, a oficina tem buscado visibilizar a importância das mulheres nesse processo histórico. Por conta dos retornos positivos e das muitas solicitações de realização da oficina, optou-se, também, por elaborar e disponibilizar uma proposta para comunidades realizarem.

O **público-alvo** dessas oficinas são mulheres e meninas pertencentes a comunidades e grupos da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB e outras denominações, lideranças e grupos. Os **objetivos** são capacitar lideranças da IECLB e outras denominações para a realização da oficina, compartilhar e resgatar a memória e histórias das Mulheres da Reforma, com ênfase em Katharina von Bora, e empoderar as mulheres e meninas.

A **Metodologia** prevê a preparação do espaço como a cozinha, um pequeno escritório (mesa e moedas etc.) e também um marco de porta³⁵ (ou algo semelhante). A decoração do espaço é livre. É necessário dispor uma mesa grande ou várias mesas menores onde as pessoas possam se acomodar enquanto a dinâmica acontece. A proposta é que uma mulher se caracterize como Katharina von Bora e conte sua história (conforme texto acima). Enquanto isso, as participantes do encontro, devidamente acomodadas, assistem a apresentação e interagem com Katharina. Após a narração de Katharina, as participantes são convidadas a irem ao marco da porta e contarem um breve momento importante de suas vidas (uma passagem). Para encerrar, o café é servido. Enquanto comem, continuam compartilhando suas histórias. A oficina também pode ser realizada na sua versão estendida, apresentando outras mulheres, além de Katharina, que deixaram suas marcas na história da Reforma Protestante. A metodologia segue da mesma forma, apenas é necessário um número maior de mulheres para interpretá-las e figurinos.

Para a apresentação das mulheres, inicialmente foram utilizadas as breves biografias disponibilizadas nos cartões postais, mas a atividade também motivou o estudo e a pesquisa sobre essas (e outras) mulheres da Reforma. Além de integrantes da equipe do Programa de Gênero e Religião, estudantes do Bacharelado em Teologia da Faculdades EST foram sendo convidadas e se disponibilizando para representar as mulheres. Estas, se envolveram no processo e auxiliaram a desenvolver as narrativas das mulheres representadas e a própria dinâmica dos cafés. Assim, juntamente com a metodologia, também foram elaborados textos breves sobre a história cada uma das mulheres, usados como fonte para a representação e também disponibilizados³⁶.

³⁵ Entende-se que a saída de Katharina do convento foi uma “passagem” e momento decisivo em sua vida, que resultou em mudanças importantes na sua história. Assim como Katharina, todas as pessoas realizam essas passagens. Por isso, a proposta da dinâmica é usar o simbolismo do marco da porta para que as participantes possam compartilhar suas “passagens” e histórias enquanto atravessam o marco.

³⁶ Rebeca Lahass elaborou texto sobre Argula von Grumbach, Luciana Steffen sobre Brigitta Wallner, Daniéli Busanello Krob sobre Olimpia Fulvia Morata. Breves biografias também foram publicadas em KROB, Daniéli Busanello (Org.). *Caderno de Resumos do V Congresso Latino-Americano de Gênero e*

Dois momentos significativos de apresentação da oficina foram na Pré-Assembleia de Mulheres da Federação Luterana Mundial e no V Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. Na Pré-Assembleia, realizada em Windhoek, Namíbia, a oficina contou com a participação de mulheres de diversos continentes. No V Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, que tinha como subtema “Celebrando os 500 anos da Reforma”, as e os congressistas tiveram a oportunidade de participar de um grande café no qual Katharina foi a anfitriã que convidou suas companheiras da Reforma para se apresentarem³⁷.

Inspiradas pelo Café com Katharina ou por iniciativa própria, comunidades e grupos em vários lugares desenvolveram atividades semelhantes, especialmente em 2017, ano de celebração dos 500 anos da Reforma³⁸. O que se destaca nessas atividades é a presença das mulheres, especialmente através da figura de Katharina von Bora, e o significado dessa presença para a visibilidade e o empoderamento das mulheres no contexto atual. Na série “A Reforma em quadrinhos” da Editora Sinodal, a história de Katharina von Bora, inclusive, ganhou um volume próprio³⁹ Na apresentação da revista no site, lê-se:

Catarina von Bora era uma mulher culta, ativa e organizada. Transformou parte da casa em pensionato para estudantes e se ocupou com todas as questões que envolviam o trabalho na lavoura. Além de excelente administradora, tinha bons conhecimentos de medicina caseira e habilidade no cuidado com pessoas doentes. Supervisionou publicações de Lutero e participou de debates teológicos⁴⁰.

O evento mais simbólico de apropriação da figura de Katharina von Bora pelas mulheres luteranas no Brasil, no entanto, foi a articulação em torno do Encontro Mulheres Luteranas Celebrando os 500 anos da Reforma⁴¹. O evento ocorreu de 17 a 19 de março de 2017 reunindo

Religião. São Leopoldo: Faculdades EST, 2017, p. 13-17. Mais recentemente, numa parceria entre o Programa de Gênero e Religião e o Instituto Sustentabilidade da Faculdades EST, as personagens e representações que compõem o “Café com Katharina” estão sendo gravadas em vídeo e farão parte do curso “Mulheres da Reforma”. Ver mais em: INSTITUTO SUSTENTABILIDADE. Cursos do Instituto Sustentabilidade. Faculdades EST. Disponível em: <<http://sustentabilidad.est.edu.br/cursos/>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

³⁷ Além disso, durante a realização do Congresso, os prédios da Faculdades EST foram identificados com nomes de mulheres luteranas do período da Reforma, mas também da história recente da Igreja Luterana no Brasil.

³⁸ Veja relato de uma dessas experiências nesse volume em “Encenação ‘Memórias de Katharina’ - Relato de uma vivência”.

³⁹ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS GRUPOS DE OASE. *Catarina von Bora: a Reforma em quadrinhos*. São Leopoldo: Sinodal, 2017. Disponível em: <<https://www.editorasinodal.com.br/produto/792680/revista-catarina-von-bora-a-reforma-em-quadrinhos>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

⁴⁰ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS GRUPOS DE OASE, 2017.

⁴¹ “Com vistas ao jubileu da Reforma, a OASE Nacional, em sua reunião de planejamento (11/2014), entendeu que o momento é oportuno para reunir mulheres e refletir sobre sua liderança e participação, desde o movimento da Reforma até os dias atuais. A partir de então, propôs-se a organizar um encontro nacional de mulheres luteranas com apoio da Presidência da IECLB e parceria da Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias, de Ministras, do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana e da Juventude Evangélica.” IECLB – Portal Luteranos. *Mulheres Luteranas Celebrando os 500*

mais de 2.000 mulheres na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, e teve como objetivo “Celebrar a liderança e a participação de mulheres no movimento da Reforma ontem e hoje; Refletir sobre a presença, as oportunidades e os desafios enfrentados pelas mulheres em cargos de liderança na Igreja e Sociedade; Empoderar mulheres para assumirem cargos de liderança.”⁴²

A figura de Katharina e de outras mulheres da Reforma esteve presente já na divulgação do evento⁴³ e foi assumindo um papel de destaque no processo de preparação do encontro. Diferentes grupos de mulheres passaram a produzir diversos materiais e atividades relacionadas à celebração dos 500 anos da Reforma nos quais apareciam a figura de Katharina, mas também a própria Coordenação assumiu Katharina como elemento unificador e propagador da ideia do encontro. Segundo site da Federação Luterana Mundial:

Depois de uma profunda conversa entre mulheres da OASE (Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas) da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a Direção Nacional decidiu confeccionar camisetas com a foto de Catarina von Bora a fim de promover uma Reforma mais inclusiva e o papel de Catarina durante a Reforma⁴⁴.

Nas camisetas e nos diversos materiais e atividades desenvolvidas durante o encontro, a figura de Katharina von Bora esteve presente resgatando, com ela, o papel das mulheres no Movimento da Reforma e na história da Igreja, mas também animando e valorizando as experiências e a produção das mulheres hoje. A ideia da cozinha/mesa de Katharina também foi retomada por Márcia L. Paixão em uma das palestras⁴⁵ e o Café com Katharina esteve presente na palestra “Tecendo conhecimentos”.⁴⁶

anos da Reforma, 2017. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/eventos/missao-mulheres/encontro-da-mulher-luterana-2>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

⁴² IECLB, 2017.

⁴³ Veja o vídeo promocional em: IECLB, 2017.

⁴⁴ FEDERACIÓN LUTERANA MUNDIAL – América Latina y el Caribe. *Una Reforma en continuidad desde las Mujeres*, 09 out. 2015. Disponível em: <<https://americalatinacaribe.lutheranworld.org/es/content/una-reforma-en-continuidad-desde-las-mujeres-4-0>>. Acesso em: 26 dez. 2017. Segundo Rosangela Stange, então coordenadora de Gênero, Reações e Etnias da IECLB: “A Direção da OASE já estava pensando em um encontro nacional de mulheres luteranas para 2017. A ideia da camiseta surge como uma possibilidade para as mulheres arrecadar recursos para participar desse encontro que ocorrerá nos dias 17 a 19 de março de 2017, em Foz do Iguaçu, Paraná.”

⁴⁵ A ideia da “mesa” é uma referência à metodologia, semelhantemente à da cozinha e do café, disponibilizada pela Federação Luterana Mundial. Segundo site da FLM: “La metodología a mesa con Catarina es una actividad del programa “Mujeres en Movimiento: de Wittenberg a Windhoek” (WMWW) cuyo objetivo es celebrar el liderazgo y la participación de las mujeres en la continua reforma. Esta actividad busca que las mujeres en diferentes iglesias y contextos puedan “compartir ideas, debates, propuestas innovadoras y también la comida alrededor de una mesa. Comer juntas/s en la mesa nos recuerda que las mujeres se están moviendo desde el acto de *servir a la mesa para participar en la mesa*”, como indica el documento”. FEDERACIÓN LUTERANA MUNDIAL – América Latina y el Caribe. *Metodología: “En la Mesa con Catarina”*, out. 2015. Disponível em: <<https://americalatinacaribe.lutheranworld.org/es/content/metodologia-en-la-mesa-con-catarina-4-0>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

⁴⁶ PROGRAMA DE GÊNERO E RELIGIÃO. *O 08 de março do Programa de Gênero e Religião*, 05 mai. 2017. Disponível em: <<https://programadegeneroereligiao.wordpress.com/2017/05/05/o-08-de-marco-do>>.

O que se evidencia nesse processo é a apropriação, de diversas formas, da figura de Katharina von Bora por mulheres e grupos diversos que encontraram nela a sua forma de celebrar os 500 anos da Reforma, atribuindo-lhe significados e provocando impactos que vão além da personagem histórica. É nesse movimento que se insere o processo de confecção e instalação de uma estátua de Katharina von Bora no *campus* da Faculdades EST.

Katharina na Faculdades EST

De 2015 em diante, tendo em vista a celebração dos 500 anos da Reforma em 2017 e o crescente movimento de resgate e visibilidade da participação das mulheres no movimento do século XVI e na história da Igreja desde então e na atualidade, mas também considerando toda a trajetória de atuação e formação teológica de mulheres na Faculdades EST e na IECLB, gestou-se a ideia de construção de um monumento em homenagem às mulheres da Reforma. Por tudo o que foi apresentado acima, a figura de Katharina von Bora emergiu como símbolo daquilo que se queria expressar através desse monumento: fazer justiça à participação das mulheres na história e na vida da Igreja e ter um sinal visível que pudesse inspirar as futuras gerações de mulheres, afirmando o compromisso com a justiça de gênero⁴⁷. O Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST assumiu a tarefa de construir e executar esse projeto e, durante o ano de 2017, liderou o processo que culminou na inauguração da estátua de Katharina von Bora e do espaço que compõe o Monumento.

O ponto de partida para a criação da estátua de Katharina von Bora foi a estátua instalada em Wittenberg. A representação de corpo inteiro, em movimento, atravessando a soleira da porta, elementos importantes no processo de apropriação descritos acima e na própria reflexão teológica feminista, serviu de inspiração para a estátua a ser instalada na Faculdades EST. Essa ideia inicial foi apresentada à artista plástica Nina Eick, com quem passou-se a dialogar e construir a proposta que foi, posteriormente, executada.

A arte como uma linguagem de expressão de ideias é uma das formas de tornar assuntos complexos acessíveis a todas e todos. O objeto de arte possibilita a reflexão acerca de temas nem sempre fáceis de serem trabalhados. O Programa de Gênero e Religião utiliza a arte como método em diversas de suas ações, por acreditar na sua potencialidade comunicativa e formativa. Assim, a construção da Estátua de Katharina von Bora, que compõe o Monumento às Mulheres

programa-de-genero-e-religiao/>. Acesso em: 26 dez. 2017. Conforme a notícia, integrantes do Programa de Gênero e Religião estiveram envolvidas em diversas atividades durante o Encontro.

⁴⁷ Durante todo o processo de construção do projeto de criação da estátua e do Monumento, e mesmo depois de sua instalação, há interpretações que identificam a presença de Katharina von Bora como um “complemento” à presença de Martin Lutero, particularmente ao busto instalado no *campus* da Faculdades EST. Por parte da equipe do Programa de Gênero e Religião, no entanto, a estátua e o monumento não foram pensados necessariamente em relação a Lutero ou simplesmente como sua “esposa”, embora não se desconheça ou minimize a relação existente entre ele e ela, mas como afirmação da sua atuação enquanto mulher e como referência à atuação de todas as outras mulheres.

da Reforma, se deu num processo que buscou interligar a trajetória e as perspectivas teóricas defendidas pelo Programa.

Um dos elementos fundamentais para essa intersecção entre o objeto de arte a ser construído (Estátua da Katharina) e os conceitos trabalhados pelo Programa, foi a escolha da pessoa responsável pela sua execução. Desde o início buscava-se, preferencialmente, uma artista mulher, que compreendesse os processos de invisibilidade e desvalorização das mulheres ao longo da história. No andar ativo de Katharina deveria estar presente, inclusive nas entrelinhas, a ideia de valorização da história das mulheres e suas formas de produção de conhecimento.

Após uma longa pesquisa e contatos realizados com diferentes pessoas, chegou-se à obra da artista visual Nina Eick. Nina é formada em Artes Visuais pela UFRGS e atua também como atriz e professora. Suas obras de maior visibilidade são as estátuas do jogador de futebol Fernandão (exposta no Estádio Beira-Rio do Sport Club Internacional, em Porto Alegre/RS) e do político Leonel Brizola (exposta na Rua Dom Sebastião, entre a Catedral e o Palácio Piratini, em Porto Alegre/RS).

Nina esteve na Faculdades EST conversando com a equipe do Programa de Gênero e Religião sobre a história de Katharina e a ideia do projeto, conhecendo o *campus* e, posteriormente, o espaço onde a estátua seria instalada, foram trocadas mensagens, conversas por telefone e e-mails. Nesse intercâmbio foi se desenvolvendo um vínculo que transformou todo o processo numa experiência de amizade e colaboração.

Uma primeira proposta foi, então, apresentada à Reitoria da Faculdades EST, com um esboço da estátua elaborado pela artista a partir de publicações e fotos de Katharina von Bora (e da estátua em Wittenberg) disponibilizados pelo Programa de Gênero e Religião e de pesquisa realizada por ela. Também foi apresentado um orçamento inicial para a confecção da estátua. Embora a proposta tenha sido acolhida já nesse primeiro momento, a questão financeira colocou-se como um obstáculo e um desafio a ser superado. Assim, no dia 07 de julho de 2017 foi lançada a Campanha “Katharina na Faculdades EST”, com o objetivo de “mobilizar pessoas, grupos, comunidades, organizações para a criação de um Monumento às Mulheres na Reforma ontem e hoje.”⁴⁸ Segundo a justificativa da Campanha e do Projeto como um todo:

Katharina von Bora é uma das mulheres que participaram ativamente do Movimento da Reforma no século XVI e tem sido resgatada por instituições, grupos e movimentos de mulheres no mundo inteiro, tornando-se um símbolo da atuação das mulheres na Igreja em todos os tempos e lugares. No ano em que se celebra 500 anos da Reforma, a Faculdades EST está empenhada na construção de um ‘Monumento às Mulheres na Reforma Ontem e Hoje’. Além de enriquecer o

⁴⁸ Disponível em: CAMPANHA Katharina na EST. Facebook, Programa de Gênero e Religião, 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/108141246497989/>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

patrimônio cultural e histórico da instituição esse monumento será um sinal do seu compromisso com a justiça de gênero e a formação teológica de mulheres⁴⁹.

As doações começaram a entrar lentamente através da divulgação no Facebook e da lista de contados do Programa de Gênero e Religião. No início foram doações individuais, mas logo desencadeou-se um processo de arrecadação junto a grupos de mulheres da IECLB através de contatos estabelecidos pela equipe do Programa de Gênero e Religião com ministras e, especialmente, grupos de OASE. A Direção Nacional da OASE abraçou o projeto e foi uma das principais doadoras. Além disso, OASE Sinodais enviaram contribuições e grupos dos mais diversos cantos do Brasil também arrecadaram e enviaram recursos para a concretização do projeto. No cômputo final, as doações vindas da OASE (Nacional, Sinodais, Paroquiais e locais) representaram o maior volume de recursos arrecadados, o que evidencia o significado desse projeto para esses grupos de mulheres e seu desejo e compromisso de dar visibilidade à atuação das mulheres através da figura de Katharina von Bora⁵⁰.

Outras doações significativas vieram de comunidades e instituições da IECLB, revelando o compromisso de setores importantes da Igreja. Também foram destinados à execução do projeto os recursos arrecadados através do pagamento de taxa de inscrição para participação no V Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. Outra parceria importante foi do Departamento de Mulheres da Obra Gustavo Adolfo, da Alemanha (Frauenarbeit im Gustav-Adolf-Werk), financiando parte significativa do projeto encaminhado a essa organização por intermédio de Martin Volkmann, Secretário Executivo da Obra Gustavo Adolfo – OGA, no Brasil.

Os recursos arrecadados foram utilizados não somente para a confecção da estátua de Katharina von Bora, mas para a criação do Monumento como um todo, que integra um jardim localizado nos fundos do Prédio H, entre a Biblioteca e a entrada para o Auditório. O jardim, concebido como um espaço de visitação e de reflexão, foi pensado e construído de forma que permitisse a interação da comunidade acadêmica da Faculdades EST e de visitantes. Emoldurado por uma vegetação de plantas de lavanda que cobre o declive que leva do Prédio H ao gramado central do *campus* e os limites do prédio, o jardim compõe-se de dois grandes canteiros com formas arredondadas, cortados por uma calçada (caminho) que leva a uma das entradas do prédio. Neles estão plantadas flores de diversos tipos e uma variedade de plantas e ervas

⁴⁹ CAMPANHA Katharina na EST, 2017. Além disso, desde o início a proposta esteve vinculada às ações da IECLB e da FLM: “A criação e construção dessa obra é uma ação da Faculdades EST relacionada às campanhas da Federação Luterana Mundial ‘Mulheres em Movimento: de Wittenberg a Windhoek’ e da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) ‘Em Comunhão com as ViDas das Mulheres’, que incentiva comunidades e instituições vinculadas à comunhão luterana a resgatar e dar visibilidade à contribuição das mulheres no movimento da Reforma ontem e hoje”.

⁵⁰ PROGRAMA DE GÊNERO E RELIGIÃO. *Prestação de contas da Campanha “Katharina na Faculdades EST*, 06 dez. 2017. Disponível em: <<https://programadegeneroereligiao.wordpress.com/2017/12/06/prestacao-de-contas-da-campanha-katharina-na-faculdades-est/>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

medicinais e chás, que remetem ao conhecimento sobre saúde da própria Katharina e são um convite para que estudantes, docentes, funcionárias e funcionários interajam com o espaço cuidando das plantas e também servindo-se delas. Grama, saibro, placas de madeira de árvores do *campus* e dois bancos complementam o espaço convidando a comunidade a ocupar e apropriar-se dele.

A figura central desse jardim que compõe o Monumento às Mulheres na Reforma – Ontem e hoje! – é Katharina von Bora, não apenas por sua participação no Movimento da Reforma no século XVI e por sua importância histórica, mas, principalmente, pelo seu significado para as mulheres de hoje. Significado esse construído a partir de pesquisas e estudos, da suspeita em relação à retratação das mulheres na historiografia, mas, fundamentalmente, a partir do resgate e da identificação forjada nas diversas atividades e grupos em relação a ela no contexto da celebração dos 500 anos da Reforma. Nesse sentido, o próprio processo de concepção e configuração estética da estátua se deu numa perspectiva de releitura e imaginação, utilizando-se de elementos históricos (escritos e pictóricos) e contemporâneos, num exercício de suspeita, apropriação e produção de novos conhecimentos não apenas em torno da figura de Katharina, mas também a partir dos objetivos traçados pelo projeto de “afirmar a importância da participação das mulheres na vida da Igreja e na produção teológica na atualidade e nas gerações futuras”.

Após a aprovação do projeto com o primeiro esboço elaborado por Nina Eick e do início do processo de arrecadação dos recursos foi firmado contrato com a artista. Na etapa seguinte, ela construiu um modelo em miniatura da estátua em cera de abelha. A partir disso, foi possível perceber como seria o resultado final e realizar eventuais ajustes na postura e fisionomia da estátua. Aprovado esse primeiro modelo, a estátua foi esculpida em argila, em tamanho real, sendo o primeiro molde final da obra.

Parte da equipe visitou o local onde Nina produziu a estátua e pode ver o modelo esculpido em argila. Ideias foram sendo trocadas, ajustes feitos, alterações realizadas, tudo misturado com pesquisas e estudos e em meio às diversas atividades que lembravam de Katharina no contexto da celebração dos 500 anos da Reforma.

Quanto aos aspectos técnicos da obra, para a versão final da estátua, optou-se pela resina plástica. O material tem sido amplamente utilizado entre artistas da área por ter menor custo (em comparação com materiais mais tradicionais como o bronze), por sua durabilidade e por possibilitar maiores intervenções artísticas no resultado final. A estátua, em argila, após ter todos os detalhes finalizados, serviu, então, como modelo para a construção de uma fôrma em gesso, no qual a resina líquida foi derramada. Cada pedaço do corpo da estátua foi feito em formas separadas e depois integradas entre si. Tanto o processo de liquidificação da resina, quanto de

solidificação e, portanto, finalização da peça artística dá-se por processos químicos. Com a estrutura pronta, esta recebeu a pintura, feita com tinta adequada para esse tipo de obra. Finalmente, a estátua foi instalada sobre uma estrutura de aço que está enterrado e cimentado.

Uma estátua de corpo inteiro, provocando a sensação de movimento, foi algo que se manteve do início ao fim do projeto⁵¹. No primeiro esboço apresentado por Nina Eick, destaca-se a saia de Katharina que aparece parcialmente na frente da estátua por entre as bordas de um longo casaco que cobre a parte posterior. Nesse esboço, a artista decorou a saia com detalhes em tons de azul no que parece ser um mosaico de pedras. Também essa ideia foi mantida ao longo do projeto e apropriada como uma forma de contextualizar Katharina von Bora numa perspectiva brasileira e latino-americana. Depois de idas e vindas, o espaço que representa a saia foi recoberto com pastilhas de vidro em camadas de tons azuis e lilás e decorada com flores coloridas espalhadas pela saia em referência a um mosaico⁵².

Outro elemento agregado à estátua foi um livro que ela carrega na mão direita. O livro, sem identificação nenhuma, remete a qualquer tipo de publicação a qual Katharina possa eventualmente ter tido acesso ou até mesmo um caderno em branco, pronto para ser preenchido com informações, anotações, reflexões ou qualquer outro tipo de expressão gráfica que represente produção de conhecimento. No âmbito da suspeita hermenêutica e da imaginação histórica, o livro também representa a realidade de tantas mulheres que produziram teologia na história da Igreja e no contexto do Movimento da Reforma, mas também daquelas que têm produzido teologia na própria Faculdades EST ao longo de sua história e que continuarão produzindo no futuro. É, assim, uma lembrança de que as mulheres também têm a tarefa e o direito de produzir teologia e participar na vida da Igreja na perspectiva da justiça de gênero.

Seguindo o movimento

Desde sua inauguração, e até mesmo antes, a estátua de Katharina von Bora na Faculdades EST tem provocado inúmeras reações. Ela não passa despercebida por quem transita pelo *campus*. Pessoas tiram fotos, crianças e pessoas adultas perguntam “quem é essa mulher?”, admiram, tocam e até conversam com ela (!). Muito cedo, estudantes e funcionárias

⁵¹ A ideia de uma estátua de corpo inteiro, em tamanho natural, provocou algumas perguntas, especialmente quando contraposta ao busto de Lutero existente no *campus*. A opção pelo modelo escolhido fundamentou-se na ideia de movimento que se queria preservar, mas também na perspectiva teológica feminista adotada pelo Programa de Gênero e Religião e consolidada historicamente pela atuação e produção desenvolvida na instituição (veja: MUSSKOPF, André S. *Teologia feminista e de gênero na Faculdades EST*. A construção de uma área do conhecimento. São Leopoldo: CEBI, 2014). Saindo de uma perspectiva mais tradicional expressa pelo modelo de “busto”, a estátua de Katharina quer apontar para uma teologia de corpo inteiro, produzida a partir das experiências vivenciadas no cotidiano.

⁵² A aplicação dos materiais que formam a saia em sua configuração atual foi realizada após a inauguração. Naquela ocasião foi aplicado um tecido com desenhos que, posteriormente, foi substituído pelo acabamento final.

(especialmente mulheres) se apropriaram dela e passaram a referir-se a ela como “nossa Katharina”. Acompanharam, interessadas, cada parte do processo de instalação e se surpreenderam, mas aprovaram, quando ela “trocou de roupa” e recebeu a aplicação definitiva do material que forma a saia. Mulheres de vários lugares que visitam a Faculdades EST perguntam onde está localizada e comentam com brilho nos olhos a beleza e a importância da estátua. Em certa ocasião, uma das visitantes foi abordada e, ao ser informada de que as plantas e ervas medicinais que fazem parte do Monumento eram uma referência ao cuidado de Katharina von Bora com pessoas doentes, respondeu: “Eu sei. Nós já sabemos disso. Agora todo mundo sabe”.

O dia 27 de outubro de 2017 marcou a história da Faculdades EST. Após dias intensos de trabalho na construção do jardim que envolveu integrantes da equipe do Programa de Gênero e Religião, mas também estudantes, funcionários e funcionárias, da finalização e instalação da estátua pela artista responsável e da preparação do momento de inauguração, a estátua de Katharina von Bora foi apresentada à comunidade. Muitas pessoas participaram desse momento, mesmo com ameaça de chuva iminente. Alguns grupos vieram de longe e outros de perto. Um coral de estudantes e docentes, regido pela estudante Jociely Ponath, saudou as pessoas. O reitor da Faculdades EST, Wilhelm Wachholz, destacou em sua fala:

A biografia de Katharina não é a de uma coadjuvante da Reforma. Também não é uma biografia romântica. Katharina é parceira de Martim Lutero no labor teológico. Nas últimas semanas de vida, ausente de Wittenberg, o reformador envia cartas à Katharina, denominando-a de ‘Pregadora’, de ‘Katharina Lutera, doutora’, de ‘Profundamente douta senhora Katharina Lutera’ ou de ‘Santíssima senhora doutora’. Na prática, Katharina foi coautora com Lutero na redação de textos para as Conversões à Mesa, dando um tom espiritualoso e perspicaz a estes⁵³.

A presidenta Nacional da Associação dos Grupos de OASE, Wilhelmina Kieckbusch, saudou o evento e destacou a importância de Katharina para as mulheres da IECLB, em especial para as mulheres da OASE. A Secretária para Mulheres na Igreja e Sociedade, da Federação Luterana Mundial, Elaine Neuenfeldt, trouxe uma saudação em nome da Rede de Mulheres Luteranas ao redor do mundo e destacou a importância da estátua para todas as mulheres luteranas. Martin Volkmann trouxe a saudação enviada pelas mulheres da OGA, na Alemanha, colaboradoras do Projeto.

A inauguração da estátua de Katharina von Bora foi um marco histórico em vários sentidos. Por um lado, representa um resgate e valorização da participação das mulheres na história da Igreja e na produção teológica materializados no Monumento às mulheres na Reforma – Ontem e hoje, ampliando o patrimônio histórico e cultural da Faculdades EST, mas também da cidade de São Leopoldo e da Igreja como um todo. Por outro lado, aponta para um futuro de

⁵³ WACHHOLZ, Wilhelm. *Inauguração de Katharina von Bora na Faculdades EST*. Texto não publicado.

justiça e garantia dos direitos das mulheres na Igreja e na sociedade, conforme afirma a nota no site da instituição:

O Memorial com a escultura de Katharina von Bora é o único na América Latina criado para homenagear as mulheres da Reforma. Conclama igrejas, instituições de ensino e pesquisa e a sociedade em geral a reconhecer a contribuição das mulheres em todos os âmbitos de atuação. Ainda incentiva todas mulheres a lutarem unidas pelos direitos humanos, especialmente, os direitos das mulheres⁵⁴.

Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS GRUPOS DE OASE. *Catarina von Bora: a Reforma em quadrinhos*. São Leopoldo: Sinodal, 2017. Disponível em: <<https://www.editorasinodal.com.br/produto/792680/revista-catarina-von-bora-a-reforma-em-quadrinhos>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

CAMPANHA Katharina na EST. Facebook, Programa de Gênero e Religião, 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/108141246497989/>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

DALFERTH, Heloisa Gralow. *Katharina von Bora: uma biografia*. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

DEIFELT, Wanda. Temas e metodologias da Teologia Feminista. In: SOTER (Org.). *Gênero e Teologia: Interpelações e perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2003.

EGGERT, Edla; PAIXÃO, Márcia Leindcker. A cozinha de Katharina von Bora. In: MUSSKOPF, André S.; BLASI, Marcia (Orgs.). *Ainda feminismo e gênero: Histórias, gênero e sexualidade, sexismo, violência e políticas públicas, religião e teologia*. São Leopoldo: CEBI, 2014.

FACULDADES EST. *Vida comunitária na Faculdades EST*. Caderno. São Leopoldo: EST, 2017.

_____. *EST inaugura Memorial às Mulheres do Movimento da Reforma*. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/noticias/visualiza/est-inaugura-memorial-as-mulheres-do-movimento-da-reforma>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

FEDERACIÓN LUTERANA MUNDIAL – América Latina y el Caribe. *Una Reforma en continuidad desde las Mujeres*, 09 out. 2015. Disponível em: <<https://americalatinaacaribe.lutheranworld.org/es/content/una-reforma-en-continuidad-desde-las-mujeres-4-0>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

_____. *Metodología: "En la Mesa con Catarina"*, out. 2015. Disponível em: <<https://americalatinaacaribe.lutheranworld.org/es/content/metodologia-en-la-mesa-con-catarina-4-0>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

GEBARA, Ivone. *O que é teologia feminista*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GIERUS, Renate. *Além das grandes águas: mulheres alemãs imigrantes que vêm ao sul do Brasil a partir de 1850: uma proposta teórico-metodológica de historiografia feminista a partir de jornais e cartas*. [Tese de Doutorado]. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2006.

⁵⁴ FACULDADES EST. *EST inaugura Memorial às Mulheres do Movimento da Reforma*. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/noticias/visualiza/est-inaugura-memorial-as-mulheres-do-movimento-da-reforma>>. Acesso em: 27 dez. 2017.



IECLB – Portal Luteranos. *Estação Presença das Mulheres*. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/estacao-presenca-das-mulheres>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. *Campanha Em comunhão com as vidas das mulheres*. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/organizacao/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

_____. *Mulheres Luteranas Celebrando os 500 anos da Reforma*, 2017. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/eventos/missao-mulheres/encontro-da-mulher-luterana-2>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

INSTITUTO SUSTENTABILIDADE. Cursos do Instituto Sustentabilidade. Faculdades EST. Disponível em: <<http://sustentabilidad.est.edu.br/cursos/>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

JOHNSON, Elizabeth A. *Aquela que é: o mistério de Deus no trabalho teológico feminino*. Petrópolis: Vozes, 1995.

KROB, Daniéli Busanello (Org.). *Caderno de Resumos do V Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2017.

LARA, Elizabeth Arciniegas de. *Mulheres da Reforma – Lançamento dos cartões*. Portal Luteranos, 29 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/textos/mulheres-da-reforma-lancamento-dos-cartoes>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

LWF – The Lutheran World Federation. *Lutheran “Women on the Move” – Celebrating a Contribution to the Whole Church*. 2015. Disponível em: <<https://www.lutheranworld.org/news/lutheran-%E2%80%9Cwomen-move%E2%80%9D-%E2%80%93celebrating-contribution-whole-church>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

_____. *“Women on the Move: From Wittenberg to Windhoek” Toolkit*. Disponível em: <<https://2017.lutheranworld.org/content/%E2%80%9Cwomen-move-wittenberg-windhoek%E2%80%9D-toolkit-131>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

MUSSKOPF, André S. *Teologia feminista e de gênero na Faculdades EST. A construção de uma área do conhecimento*. São Leopoldo: CEBI, 2014.

PHILIPPSSEN, Rosane. Segundo dia do X Fórum Nacional de Reflexão da Mulher Luterana. Portal Luteranos, 24 mai. 2014. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/forum-de-reflexao-da-mulher-luterana/segundo-dia-do-x-forum-nacional-de-reflexao-da-mulher-luterana>. Acesso em: 22 dez. 2017.

PROGRAMA DE GÊNERO E RELIGIÃO. *Coordenador e coordenadora do Programa de Gênero e Religião visitam a Igreja da Suécia*. 2014. Disponível em: <<https://programadegeneroereligiao.wordpress.com/2014/06/10/coordenador-e-coordenadora-do-programa-de-genero-e-religiao-visitam-a-igreja-da-suecia/#more-795>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

_____. *O 08 de março do Programa de Gênero e Religião*, 05 mai. 2017. Disponível em: <<https://programadegeneroereligiao.wordpress.com/2017/05/05/o-08-de-marco-do-programa-de-genero-e-religiao/>>. Acesso em: 26 dez. 2017. Conforme a notícia, integrantes do Programa de Gênero e Religião estiveram envolvidas em diversas atividades durante o Encontro.



_____. *Prestação de contas da Campanha “Katharina na Faculdades EST*, 06 dez. 2017. Disponível em: <<https://programadegeneroereligiao.wordpress.com/2017/12/06/prestacao-de-contas-da-campanha-katharina-na-faculdades-est/>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

REDE DE MULHERES E JUSTIÇA DE GÊNERO DE IGREJAS DA FLM. Rede de Mulheres e Teólogas das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe ligadas à Federação Luterana Mundial, 20 dez. 2013. Disponível em: <<http://redemulheresluteranas.blogspot.com.br/2013>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

SCHUCHARDT, Ketlin L.; BLASI, Marcia. *Café com Catarina*. Faculdades EST, 30 out. 2015. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/english/noticias/visualiza/cafecomcatarina>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *Discipulado de iguais: uma ekklesia-logia feminista crítica da libertação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

STANGE, Rosângela; SOUZA, Mauro Batista. *Campanha “Em Comunhão com as viDas das mulheres”*. Portal Luteranos, 24 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres-28700>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

STJERNA, Kirsi. *Women and the Reformation*. Oxford: Wiley Blackwell, 2009.

TRIERWEILER, Anelise Ruppenthal. *OASE conhece história de Catarina von Bora*. Programa de Gênero e Religião, 23 nov. 2015. Disponível em: <<https://programadegeneroereligiao.wordpress.com/2015/11/23/oase-conhece-historia-de-catarina-von-bora/>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

ULRICH, Claudete Beise; DALFERTH, Heloisa Gralow. *Mulheres no movimento da Reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 2017.

WACHHOLZ, Wilhelm. *Inauguração de Katharina von Bora na Faculdades EST*. Texto não publicado.

WEISSHEIMER, Vera. *Bruxas nos tempos de Lutero: as mulheres que ajudaram a escrever a história da Reforma Luterana*. [Trabalho Semestral]. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 1994.

WICAS – Women in Church and Society. *Women on the Move Postcards*. Mar. 2016. Disponível em: <<https://wicas.lutheranworld.org/content/women-move-postcards-141-0>>. Acesso em: 22 dez 2017.